

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

DISCIPLINA:
FUNDAMENTOS DA PSICOPEDAGOGIA
RESUMO
O objetivo desta disciplina é apresentar alguns fundamentos de psicopedagogia, área de estudo que tem por objeto a aprendizagem e que busca identificar os obstáculos que podem surgir nesse processo a fim de intervir de modo preventivo, propondo estratégias e ferramentas de auxílio. Entender como o sujeito constrói seu conhecimento é uma tarefa difícil às vezes, razão pela qual a psicopedagogia se apoia em outras ciências para construir seu referencial e orientar sua atuação nos âmbitos do indivíduo, do grupo, da instituição e da sociedade de forma multidisciplinar.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOPEDAGOGIA: EM BUSCA DE SIGNIFICADOS O OBJETO DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA PARA A SOCIEDADE BASES EPISTEMOLÓGICAS DA PSICOPEDAGOGIA TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM A ÁREA DE ESTUDO DA PSICOPEDAGOGIA
AULA 2 O SURGIMENTO DA PSICOPEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA NA EUROPA A PSICOPEDAGOGIA NAS AMÉRICAS A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL A PSICOPEDAGOGIA NO LIMAR DO SÉC. XX
AULA 3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL FORA DO CONTEXTO ESCOLAR
AULA 4 IDENTIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO PERFIL DO PSICOPEDAGOGO O PSICOPEDAGOGO E O SUJEITO APRENDENTE E SUA ATUAÇÃO EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES AS AVALIAÇÕES COMO ATIVIDADE INERENTE AO PSICOPEDAGOGO O PROFISSIONAL PSICOPEDAGOGO FRENTE ÀS INTERVENÇÕES
AULA 5 INTERAÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA COM A PSICOLOGIA ESCOLAR A PSICOPEDAGOGIA E A PEDAGOGIA A PSICOPEDAGOGIA E A PSICANÁLISE PSICODRAMA E SUA RELAÇÃO COM A PSICOPEDAGOGIA PSICOPEDAGOGIA, OS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM E AS RELAÇÕES FAMILIARES
AULA 6 ÉTICA: CONTEXTUALIZAÇÃO

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO
PRINCÍPIOS E RESPONSABILIDADES DO PSICOPEDAGOGO
EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS DO PSICOPEDAGOGO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

BIBLIOGRAFIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA (ABPp). O que é Psicopedagogia. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abpp.com.br>.
- QUADROS, E. A. de. Psicologia e desenvolvimento humano. Curitiba: Sergraf, 2009.
- ROCHA, N. Trajetória histórica da Psicopedagogia no Brasil. Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 18/19, 2005.

DISCIPLINA:

PSICANÁLISE E PSICOPEDAGOGIA

RESUMO

Nesta disciplina, estudaremos as contribuições da psicanálise para o processo de aprendizado. Para isso, vamos falar sob a ótica do homem social, o sujeito que apreende o mundo na inter-relação com este e com os seus vários atores. Para Freud, a família desempenha especial papel na assimilação do conhecimento, no despertar do desejo de aprender, mas também o tem o educador. Do seu lugar de suposto saber, o aluno transfere conteúdos inconscientes ao educador/professor, criando espaço assim para esse despertar. Ao longo do curso, traremos para você os principais conceitos da psicanálise, que visam contribuir para a prática psicopedagógica. Certamente não pretendemos esgotar a teoria psicanalítica – não há espaço e tempo para tal –, entendendo até mesmo que, para tornar-se um psicanalista, é condição fundamental passar pelo processo de análise e buscar o autoconhecimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

AS TRÊS FERIDAS NARCÍSICAS DA HUMANIDADE
QUEM FOI SIGMUND FREUD
MÉTODOS E TÉCNICAS EM PSICANÁLISE
ALGUNS CONCEITOS EM PSICANÁLISE

AULA 2

INSTÂNCIAS PSÍQUICAS – SEGUNDA TÓPICA
FORMAÇÃO DO INCONSCIENTE
MECANISMOS DE DEFESA
SEXUALIDADE INFANTIL

AULA 3

FASES DO DESENVOLVIMENTO II
AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS, SOCIAIS, INSTITUCIONAIS E FAMILIARES NA
ESTRUTURAÇÃO DO PSIQUISMO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
A RELAÇÃO DINÂMICA TRANSFERENCIAL PROFESSOR-ALUNO
RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM

AULA 4

ESQUEMA CONCEITUAL REFERENCIAL OPERATIVO (ECRO)
CONCEPÇÃO DO SUJEITO
TEORIA DO VÍNCULO DE PICHON-RIVIÈRE
A TÉCNICA DO GRUPO OPERATIVO

AULA 5

PRINCIPAIS CONCEITOS DE WINNICOTT

O PAPEL DA MÃE

POTENCIAL CRIATIVO HUMANO

WINNICOTT E A EDUCAÇÃO

AULA 6

O ESTÁDIO DO ESPELHO E O EU IDEAL

IMAGINÁRIO

SIMBÓLICO E REAL

FUNÇÃO PATERNA

BIBLIOGRAFIAS

- ASSIS, A. L. A. Influências da Psicanálise na Educação: uma prática psicopedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- FREUD, A. O ego e o id. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. V. 19. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 21. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DISCIPLINA:

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

RESUMO

Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR

ACESSIBILIDADE

EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

AULA 2

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3

NEUROCIÊNCIA

PLASTICIDADE CEREBRAL

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO

APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL

AULA 4

PERFIL DO EGRESSO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS

COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

CAMPO DE ATUAÇÃO

AULA 5

HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ
HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 6

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO
ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
TERMINOLOGIAS
ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>.
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: Intersaberes, 2013.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Neste material os seguintes assuntos serão abordados: análise do conceito de deficiência, diferença e diversidade e os discursos de normal, normalidade e anormal, inclusão e exclusão. Estudo dos princípios emanados pela Declaração Mundial de Educação para Todos, Declaração de Salamanca, Convenção de Guatemala, Declaração de Jomtien, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência; análise das últimas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e definição das terminologias utilizadas para o público-alvo da Educação Especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DISCURSOS DE NORMAL E ANORMAL – HISTÓRICO
O CONCEITO DE NORMALIDADE NAS DIFERENTES CULTURAS
INCLUSÃO E EXCLUSÃO
OS PADRÕES DA SOCIEDADE
A DIVERSIDADE E O RESPEITO AO DIFERENTE

AULA 2

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
PERSPECTIVA ASSISTENCIALISTA
SEGREGAÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL
MARCOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ORGANIZAÇÃO ATUAL

AULA 3

AS PRIMEIRAS CONQUISTAS LEGAIS

LEI N. 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961
A CONSTITUIÇÃO DE 1988
LDB 9.394/96 – GARANTIAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI 12.796/2013

AULA 4

DECLARAÇÃO MUNDIAL DA EDUCAÇÃO PARA TODOS
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DECRETO N. 3.956/2001
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

AULA 5

POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
DIREITOS DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
LIBRAS
ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO
TERMINOLOGIAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

AULA 6

DECRETO N. 5.626/2005
NOTA TÉCNICA N. 46/2013
NOTA TÉCNICA N. 06/2011
NOTA TÉCNICA N. 09/2010
PARECER TÉCNICO N. 71/2013

BIBLIOGRAFIAS

- SABBATINI, R. M. E. A história da terapia por choque em Psiquiatria. Revista Cérebro e Mente, 2016. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n04/historia/shock.htm>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- TRIPICCHIO, A.; MOREL, B.-A. M. (1809-1873). Revista Redepsi, 2008. Disponível em: <http://www.redepsi.com.br/2008/02/20/morel-b-n-dict-augustin-1809-1873>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- CAMARGO, E. P. de. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017.

DISCIPLINA:

DIFICULDADES E TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

RESUMO

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL
PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA
PSICOLOGIA COGNITIVA
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

AULA 2

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)
MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

AULA 3

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS
LESÕES CEREBRAIS
TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

AULA 4

PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NEUROTRANSMISSORES
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

AULA 5

DISLEXIA
DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA
DISCALCULIA
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

AULA 6

DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO
DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- FOSSILE, D. K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, 2010.
- GIUSTA, A. da S. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Educação em Revista, v. 29, n. 1, p. 17-36, 2013.

DISCIPLINA:

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

RESUMO

Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista tem múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MÃE GELADEIRA?

EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS?
SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO?
AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

AULA 2

COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS
TEA X TRATAMENTO
ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA)
PROGRAMAS DE HABILIDADES - ABA

AULA 3

AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO
MÉTODO TEACCH
MODELO DENVER
OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO

AULA 4

A ESCOLA E O ALUNO COM TEA
CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL
MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

AULA 5

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS
LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR
PNEE 2020
POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA

AULA 6

RELAÇÃO FAMILIARES – ESCOLA
ATIVIDADES REMOTAS E TEA
TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- STELZER, F. G. Uma pequena história do autismo. São Leopoldo/RS: Pandorga, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6834601-Uma-pequena-historia-do-autismo.html>.
- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS – VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica

construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?
HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL
DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

AULA 2

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
DEFICIÊNCIA VISUAL
DEFICIÊNCIA AUDITIVA
DEFICIÊNCIA FÍSICA
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AULA 3

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA
POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS
RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA
ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

AULA 4

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO
OS DESAFIOS DA ESCOLA

AULA 5

APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

AULA 6

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

BIBLIOGRAFIAS

- VIGOTSKY, L. S. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010. (Série Pensamento e Ação no Magistério).
- POLÍTICA Nacional de Educação especial na perspectiva da Educação inclusiva, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.
- PAN, M. A. G. de S. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: InterSaber, 2013.

DISCIPLINA:
A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA
RESUMO
Nesta disciplina, Avaliação Psicopedagógica, vamos descobrir como surgiu a psicopedagogia entendida pelo viés da epistemologia convergente, o que é psicopedagogia e qual seu objeto de estudo. Dentre outros temas, destacamos: • Um pouco da história da psicopedagogia; • Psicopedagogia e epistemologia convergente; • Psicopedagogia no Brasil; • Conceito de psicopedagogia; • Avaliação psicopedagógica; • Quadro auxiliar; • Enquadramento; • Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (Eoca).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA QUADRO AUXILIAR PRIMEIRA ENTREVISTA ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM
AULA 2 ELABORAÇÃO DE HIPÓTESES I INSTRUMENTOS DE PESQUISA INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES COGNITIVA E AFETIVA INSTRUMENTOS DAS DIMENSÕES FUNCIONAL/SOCIAL/CULTURAL
AULA 3 ENTREVISTA HISTÓRICA/LINHA DE PESQUISA/ANAMNESE ELABORAÇÃO DAS HIPÓTESES LLL DEVOLUTIVA/INFORME PSICOPEDAGÓGICO FECHAMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
AULA 4 CONSIGNAS COMO INSTRUMENTOS OPERATIVOS CONSIGNAS NOS ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS E GRUPAIS – POSSIBILIDADE DE SAIR DO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDER ANÁLISE DA DIFERENÇA ENTRE CONSIGNAS E ENUNCIADOS ATITUDES OPERATIVAS COMO RECURSOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
AULA 5 AULA REGULAR E O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA AULA PARTICULAR X ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO INTERFERÊNCIA OU INTERVENÇÃO TIO(A), PROFESSOR(A) OU PSICOPEDAGOGO(A)?
AULA 6 PROJETO DE APRENDER CAIXA DE AREIA E MINIATURAS CAIXA DE TRABALHO E MATERIAL DISPARADOR JOGOS E BRINCADEIRAS

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, L. M. S. A epistemologia da psicopedagogia: reconhecendo seu fundamento, seu valor social e seu campo de ação. Comemorando os 15 anos da ABPp – Paraná Sul, 2006. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 24, n. 73, p. 90-100, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 fev. 2021.
- BARBOSA, L. M. S.; CARLBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- CARLBERG, S. Psicopedagogia: uma matriz de pensamento diagnóstico no âmbito clínico. Curitiba: Ibpex, 2012.

DISCIPLINA:

A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

RESUMO

Independente do contexto em que um sujeito esteja inserido, sempre estará vivenciando oportunidades de aprendizagem que o ajudam a obter um resultado adequado ao proposto pela tarefa principal, ou o colocam em dificuldade de compreensão e execução desse processo. Cabe ao psicopedagogo institucional detectar o desafio que impede a conclusão da tarefa objetivada e criar oportunidades de superação. Algumas estratégias fundamentam o agir do profissional institucional e facilitam a mediação da ação em prol da atividade em si. Elementos de teoria sistêmica, epistemologia convergente, grupos operativos, psicodrama e dinâmicas de grupo subsidiarão o exercício da ação psicopedagógica institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEORIA SISTÊMICA
EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE
GRUPOS OPERATIVOS
PSICODRAMA
DINÂMICAS DE GRUPO

AULA 2

ANÁLISE DO CONTEXTO
OBSERVAÇÃO
OBSERVAÇÃO DA TEMÁTICA
OBSERVAÇÃO DA DINÂMICA
ENQUADRAMENTO

AULA 3

CONE INVERTIDO
PERTENÇA, FILIAÇÃO, COOPERAÇÃO E PERTINÊNCIA
APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO
TELE
MUDANÇA

AULA 4

OBSERVAÇÃO DO SINTOMA
INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO
ENTREVISTAS
OBSERVAÇÃO DE AULAS
OBSERVAÇÃO DE ALUNOS

AULA 5

TÉCNICAS PROJETIVAS
DINÂMICAS DE GRUPO
LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO E HISTÓRICO
ANÁLISE DE DADOS
DEVOLUTIVA

AULA 6

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
MUDANÇA DE SITUAÇÃO, INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO COM REDUNDÂNCIA
MODALIDADE DE ALTERNATIVA MÚLTIPLA, ACRESCIMO DE MODELO, MOSTRA E
EXPLICAÇÃO INTRAPSÍQUICA
ASSINALAMENTO, INTERPRETAÇÃO, DESEMPENHO DE PAPÉIS E PROPOSIÇÃO DO
CONFLITO
VIVÊNCIA DO CONFLITO, DESTAQUE DO COMPORTAMENTO E PROBLEMATIZAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- OLIVEIRA, M.A. C. Intervenção psicopedagógica na escola. 2. ed. Curitiba: Iesde, 2009.
- MAYER, C. O poder da transformação: dinâmica de grupo. Campinas: Papirus, 2007.
- BARBOSA, L. M. S.; CALBERG, S. O que são consignas? Contribuições para o fazer pedagógico e psicopedagógico. Curitiba: InterSaberes, 2014.

DISCIPLINA:

ASPECTOS LÚDICOS E OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

RESUMO

O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**AULA 1**

ESPAÇO E TEMPO
CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS
OS MÉTODOS DE BRINCAR
O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 2

COMPONENTES DO JOGO
CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS
CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS
O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

AULA 3

OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS
ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO
A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS
PSICOPEDAGÓGICAS
OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E

GRASSI

AULA 4

A HORA DA RODA

O JOGO DO DIA

A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA
CANTINHOS

AULA 5

PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO

SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE

TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO

QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

AULA 6

SENSIBILIZAÇÃO

DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS

FECHAMENTO

AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- GRASSI, T. M. Oficinas psicopedagógicas. Curitiba: Ibpx, 2008.
- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO
ESPECIAL

RESUMO

Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA

DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO

DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX

O PERÍODO CONTEMPORÂNEO

TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

AULA 2

PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS

A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

AULA 3

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS
DECLARAÇÃO DE JOMTIEN
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA
CONVENÇÃO DA GUATEMALA
DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI

AULA 4

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL
O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS

AULA 5

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE
DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES.
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA

AULA 6

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA
O PROBLEMA DA CRIANÇA "EM PERIGO MORAL"
O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS
COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTROEM A PARTIR DO CONCEITO DE DIFERENÇA?
GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

BIBLIOGRAFIAS

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- MEC. Orientações de preenchimento do censo escolar 2017 – Programas e Políticas Federais. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/orientacoes_de_preenchimento_do_censo_escolar_2017_programas_e_politicas_federais.pdf.
- SAMPAIO, C. S.; ESTEBAN, M. T. Provocações para pensar em uma educação outra: conversa com Carlos Skliar.... Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 13, n. 30, P.311-325, set./dez., 2012. Entrevista concedida por Carlos Skliar.

DISCIPLINA:

CURRÍCULO E DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

RESUMO

Para entender melhor e planejar nossas ações diante dos processos inclusivos no cenário contemporâneo, faz-se necessária a compreensão de alguns aspectos do percurso da Educação Especial no Brasil, isto é, quem são os agentes nesse processo, quais são as bases curriculares e o que podemos definir como Educação Especial. Desse modo, apresentamos algumas considerações relacionadas à breve contextualização histórica da

Educação Especial no Brasil, como essa prática se configura na contemporaneidade, o papel da escola nesse cenário, como se apresentam planejamento, currículo e administração escolar e, ainda, quais são as estratégias da didática e da ação docente na Educação Especial inclusiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O BRASIL E A EDUCAÇÃO ESPECIAL
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CONTEMPORANEIDADE
COMO A ESCOLA PODE SER EFICAZ PARA TODOS: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL COMO ESTÍMULO ÀS TROCAS DE APRENDIZAGENS

AULA 2

CONCEITOS DE TGD E TEA
O TGD SEGUNDO ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS
PLANEJAMENTO, CURRÍCULO ESCOLAR E TGD
DIDÁTICA, AÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E TEA
A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TEA: ALÉM DA SALA DE AULA

AULA 3

TIPOS DE TDAH
VAMOS CONVERSAR SOBRE HIPERATIVIDADE, DESATENÇÃO E IMPULSIVIDADE?
CARACTERÍSTICAS NA ESCOLA
ATITUDES EM SALA PARA OS PROFESSORES E PAIS
LEGISLAÇÃO: PROJETO DE LEI

AULA 4

VOCÊ CONHECE OS SURDOS?
DEFICIÊNCIA FÍSICA. VAMOS CONVERSAR SOBRE ISSO!
DEFICIÊNCIA VISUAL
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE: PLANEJAMENTO E CURRÍCULO ESCOLAR PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA SURDEZ E DEFICIÊNCIA VISUAL
APRENDER A INCLUIR: UM DOS EXERCÍCIOS DE CIDADANIA

AULA 5

ALTAS HABILIDADE/SUPERDOTAÇÃO: CONCEITO
CARACTERÍSTICAS DO INDIVÍDUO COM ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO: ESCOLA
LEGISLAÇÃO: LEI Nº 12.796, DE 2013
E COMO FICA O EMOCIONAL?
PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM NOSSA SOCIEDADE

AULA 6

CURRÍCULO FUNCIONAL NA INCLUSÃO E NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
ESCOLA INCLUSIVA
DIDÁTICA E AÇÃO DOCENTE PARA O PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO FUNCIONAL
ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA
O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS?

BIBLIOGRAFIAS

- MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.
- TEABRAÇO 2019: semana internacional do autismo. Event brite, 2019.
- Disponível em: <https://www.eventbrite.com.br/e/teabraco-2019-semanainternacional-do-autismo-registration-51969219334>.